

Deixem a comunidade ajudar, pede o cardeal

Reconhecendo a gravidade dos problemas vividos pela população de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, o arcebispo da cidade, não acredita que alguém tenha qualquer "receita" milagrosa para sua solução. Diante disso, ele aponta três alternativas que considera viáveis e gostaria de ver discutidas em termos mais amplos — desde já oferecendo o "poder de motivação da Igreja" para sua aplicação.

A primeira idéia está fora dos limites da cidade: criação de novos pólos de convergência para as correntes de migração, lembrando o próprio interesse governamental em torno das cidades médias.

Mas, pergunta dom Paulo, por que não estudar, também, uma maneira de manter os colonos junto à terra que precisa ser cultivada? "A crescente transformação da agricultura, com os grandes latifúndios, não parece solução única nem inevitável", diz o cardeal, lembrando que países com uma boa agricultura, como a Alemanha federal, França, Bélgica ou Holanda, resolveram seus problemas cultivando com eficiência pequenas áreas. "Sobretudo em torno das cidades, a agricultura intensiva mereceria estudos mais aprofundados. É um bom exemplo estaria perto de Campinas, na Holambra".

As outras duas soluções estariam dentro da cidade. Uma delas se refere à própria capacidade de ação da população. Para melhorar a condição de vida, destaca dom Paulo Evaristo Arns, é preciso que se acorde a comunidade para a colaboração. Considerando o paulista como um homem aberto a iniciativas comunitárias, o arcebispo acha importante "abrir um processo de colaboração entre a comunidade e os responsáveis pelo planejamento."

"Eles devem deixar sua posição hermética — acrescenta — oferecendo soluções para uma discussão aberta, capaz de despertar energias e também participação crescente da população, tanto da periferia quanto dos lugares deteriorados do centro".

A terceira proposta relaciona-se com a anterior. As obras precisariam ser planejadas mais para o homem e menos para a máquina, afirma dom Paulo. "Acredito, sobretudo, que as grandes vias e viadutos, que tornaram nossa cidade tão pesada e tiveram apenas o automóvel como objetivo, deveriam dar lugar a obras em favor dos maiores aglomerados humanos, tanto em relação ao que já se fez em termos de água, como insistindo por soluções para o esgoto, a educação, saúde e áreas verdes. Insistiria muito na ecologia".

